

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PRECEPTORES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

RESUMO

Mudanças curriculares vêm acontecendo dentro das IES com o objetivo de promover a formação de profissionais aptos a realizar ações integrais de saúde. Essa pesquisa investigou a compreensão de preceptores e estagiários de fisioterapia acerca da vivência da interdisciplinaridade no contexto do estágio curricular. O estudo de abordagem qualitativa foi realizado em uma instituição de ensino superior do interior de Caruaru-PE, nos meses de Outubro e Novembro de 2018. Um grupo focal foi realizado e os dados obtidos foram analisados através da análise de Bardin apresentando as seguintes categorias: Percepção de Interdisciplinaridade, Estágio Interdisciplinar: motivação e desafios e Desenvolvimento pessoal e profissional. Os resultados encontrados demonstram que a vivência interdisciplinar estimula uma formação pautada no atendimento integral, desenvolvendo uma postura profissional mais humanizada. Sugere-se a continuidade de estudos sobre a interdisciplinaridade, devido à escassez de trabalhos que investigam a temática.

Palavras-chaves: fisioterapia; comunicação interdisciplinar; estágio clínico

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o processo de ensino era tido como uma transferência de informações onde o professor era o ator principal passando seus conhecimentos para os alunos a partir de planos de ensino onde as disciplinas eram vistas de forma isolada e divididas. A adoção dessa metodologia tradicional, com ensino fragmentado, levou a formação de profissionais cada vez mais especializados e técnicos (Grave 2019).

A partir dessa concepção, modificações no processo de formação profissional se fizeram necessárias e diante disso as mudanças curriculares foram sendo realizadas dentro das Instituições de Ensino Superior visando a formação de profissionais de saúde aptos para atuar em ações integrais de promoção, proteção e recuperação da Saúde baseados nas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (Grave 2019; Almeida, Martins, Escalada, 2014).

Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira
Mestrado em Educação para o Ensino
na área de saúde pela Faculdade
Pernambucana de Saúde
<https://orcid.org/0000-0001-7966-6814>
nayara_bezerra@hotmail.com

Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira
Doutorado em Nutrição pela Universidade
Federal de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-2836-3167>
julianyvieira@gmail.com

Thalita Menezes
Doutora em Psicologia Clínica pela
Universidade Católica de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-5093-3680>
thalita.menezes@fps.edu.br

Autor correspondente:
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira
E-mail: nayara_bezerra@hotmail.com

Submetido em: 13/11/2024
Aprovado em: 14/11/2024

Como citar este artigo:
SIQUEIRA, N. B. C. de; VIEIRA, J. S. B. C.; MENEZES, T. Percepções de estudantes e preceptores sobre a interdisciplinaridade no processo de formação em fisioterapia. **Revista Interagir**, v. 19, n. 126, 2ª ed. suplementar, p. 90-98, abr./maio/jun. 2024.

Essas necessidades estão fundamentadas nos princípios doutrinários do SUS, dentre ele a integralidade, que se caracteriza pelo conjunto de ações e serviços de saúde prestados em todos os níveis de complexidade e que está previsto na Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080) (Brasil, 1990). O conceito de integralidade surgiu a partir da Reforma Sanitária na década 80 diante da necessidade de promoção integral à saúde do indivíduo com ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação (Kalichaman, Ayres 2018).

A abordagem do indivíduo como um todo, respeitando as suas particularidades e oferecendo um atendimento que atenda às suas necessidades considerando, além dos aspectos biológicos, os aspectos psicossociais fazem parte do contexto da integralidade. Para alguns autores a integralidade também está relacionada com o desenvolvimento das políticas de saúde dentro dos arranjos organizacionais do SUS com o objetivo de fornecer uma melhor maneira para se resolver as necessidades de saúde da população (Vieira, 2018).

Historicamente o processo de formação dos profissionais de saúde se baseia em um modelo pedagógico voltado para uma abordagem de conteúdos de maneira mais isolada levando a formação dos profissionais de saúde de maneira especializada (Brasil, 1990). Porém, diante das mudanças nos sistemas de cuidados

de saúde, os educadores têm tido uma maior responsabilidade em preparar profissionais aptos para atuar e pensar em todas as perspectivas disciplinares e profissionais (McHugh et. Al. 2016).

Alterações curriculares estão sendo realizadas nas instituições de ensino superior para que os alunos possam, a partir desse novo currículo, desenvolver competências científicas que combinem entendimento conceitual, habilidades e estratégias de raciocínio e atitudes de várias disciplinas (Gouvea et. Al. 2013). O uso da interdisciplinaridade como ferramenta dentro de um processo de formação conseguirá estimular o estudante a relacionar as diferentes disciplinas vivenciadas contribuindo dessa forma para o aprimoramento da formação profissional levando a construção de uma assistência de maneira mais integral (Carvalho, 2014).

O ambiente propício para a realização desse processo de formação é o estágio curricular, uma vez que nesse local o estudante consegue desenvolver sua autonomia e responsabilidade profissional, podendo aplicar todos os conteúdos teórico-práticos vivenciados ao longo do curso, através da realização de práticas voltadas para a integralidade por meio do contato desse estudante junto à equipe multidisciplinar (Brasil 1977, Rodrigues et. Al. 2014, Gaiad, SantiAna 2005). Dessa maneira é de fundamental importância um trabalho em

equipe de forma interdisciplinar para que se possa promover uma reorganização do processo de ensino estimulando práticas que busquem a promoção da saúde e prevenção de doenças, através de uma abordagem mais integral e resolutiva (Santos 2014).

Sabe-se que muitas IES ainda utilizam currículos tradicionais com a formação de profissionais especialistas, contudo, estudos na área demonstram que a utilização de um currículo inovador, cujo objetivo é promover um ensino teórico-prático através da adoção de um currículo interdisciplinar se faz necessário. Existe uma escassez de estudos em relação a contribuição da interdisciplinaridade dentro do processo de formação profissional na área da saúde. Dessa forma, esta pesquisa buscou, refletir sobre a contribuição da interdisciplinaridade no processo de formação do estudante em fisioterapia.

2 MÉTODO

O presente trabalho é de abordagem qualitativa, com amostra intencional e por conveniência realizada em uma Instituição de Ensino Superior, localizada em Caruru-PE, nos meses de Outubro e Novembro de 2018. Integraram a pesquisa estudantes da graduação em fisioterapia que estavam no último período do curso, bem como preceptores que estivessem inseridos no cenário de estágio curricular por um período de no mínimo de um

ano.

A escolha dos participantes foi de forma intencional, totalizando 16 indivíduos participantes do grupo focal pelo critério de saturação teórica. O critério de saturação é um processo onde os pesquisadores a partir da análise contínua dos dados observam quem em certo ponto da fala do participante poucas informações novas surgem, repetindo-se outras já relatadas. Dessa maneira o resultado amostral será dado em decorrência das informações similares e diferentes nas falas dos participantes (De Souza Minayo 2017). Os participantes foram identificados pelas letras E e P e algarismos arábicos consecutivos de 1 a 10 garantindo dessa maneira o seu anonimato.

A técnica utilizada na pesquisa foi a realização de um grupo focal, guiado por um roteiro estruturado contendo questões referentes a interdisciplinaridade e o estágio curricular no processo de formação acadêmica em fisioterapia. Antes de iniciar o grupo focal, os estudantes e preceptores, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, de acordo com a Resolução CNS 510/16 e a discussão criada pelos componentes do grupo foram gravadas pelo autor através do uso de um gravador de voz digital. As falas foram transcritas na íntegra e analisadas através da análise de conteúdo de Bardin (2009)¹⁴.

A análise de conteúdo, enquanto método, se caracteri-

za por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise do conteúdo das falas foi realizada seguindo os passos metodológicos proposto por Bardin (2009): A) Pré-análise: após a transcrição das falas foi realizado a leitura do material e sua organização compondo o corpus da pesquisa. B) Exploração do material: finalizada a leitura flutuante dos conteúdos das falas, foi realizado o agrupamento em categorias considerando a similaridade dos dados e C) Tratamento dos Resultados: onde buscou-se estabelecer uma relação entre os dados encontrados e os referenciais teóricos. Nessa última fase avaliou-se as categorias que surgiram a partir da exploração do material analisando os dados obtidos de diferentes formas e os relacionando dentro ou entre as categorias. As categorias foram estabelecidas a partir de palavras-chaves encontradas nas falas dos participantes após a análise. A partir da definição dessas categorias deu-se início a interpretação das falas apoiadas no referencial teórico. Buscou-se ainda validar os resultados do estudo e por último discutir os resultados e limitações (Bardin, Laurence 2011).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisa com Seres Humanos da FPS, parecer de nº 96542418.3.0000.5569.

3 RESULTADOS

Foram realizados dois grupos focais envolvendo 10 estudantes de fisioterapia, com média de idade de 20 anos, sendo desses 7 do sexo feminino e 6 preceptores sendo desses apenas 1 do sexo masculino. Todos os estudantes encontravam-se em estágio no último ano da graduação. Em relação aos preceptores a média de tempo de atuação na preceptoria dos participantes era de 5 anos. Dos preceptores participantes 4 foram formados na instituição pesquisada e apenas 2 em outras instituições de ensino superior. Talvez devido a isso, as categorias que emergiram após a análise das falas foram semelhantes em ambos os grupos.

Após a análise das falas dos participantes dos dois grupos focais envolvidos na pesquisa, o conteúdo encontrado foi dividido em temas e categorias de acordo com os grupos estudados. A grande temática abordada pelos dois grupos foi a Interdisciplinaridade no Processo de Formação e a partir do que foi expressado pelos participantes pode-se categorizar suas falas da seguinte maneira: Percepção de Interdisciplinaridade, Estágio Interdisciplinar: motivação e desafios e Desenvolvimento pessoal e profissional.

1 - Percepção de Interdisciplinaridade no Processo de Formação.

Mudanças curriculares no ensino superior na área da saúde vêm ocorrendo devido a necessi-

dade do cenário atual em fornecer atendimento global em todos os níveis de complexidade fazendo com que as IES utilizem um currículo integrado para a formação dos profissionais em saúde de acordo com o que se preconiza o SUS (Guedes, Ferreira 2010). Partindo do conceito de que a interdisciplinaridade se caracteriza como a intercomunicação entre disciplinas que resulta na elaboração de novos conhecimentos (Carvalho, 2014) permitindo dessa maneira a integração de saberes (Carpes AD et. Al. 2016), durante a realização do grupo focal ao serem questionados sobre o que é interdisciplinaridade três respostas semelhantes surgiram das falas dos participantes de grupos distintos como pode ser observado a seguir:

E3: “[...] Interdisciplinaridade né? Eu entendo que é a união de várias disciplinas, a integração de várias disciplinas do curso.”

E2: “[...] complementando o que foi dito eu acredito que a interdisciplinaridade é deixar de lado a visão mais dividida, a visão segmentada de conhecimento, de áreas e começar a ter uma visão mais completa de tudo aquilo, de todo conhecimento que é apresentado durante a graduação.”

P5: “[...] é interdisciplinaridade seria um diálogo entre diversas áreas do conhecimento, por exemplo, puxando para a fisioterapia, você como preceptor de traumatologia também tem que se relacionar algumas

vezes com outras áreas da fisioterapia, por exemplo a reumatologia.”

Um estudo realizado corrobora com os achados nas falas citadas pois, a maioria dos participantes conceituavam a interdisciplinaridade como a ligação entre disciplinas (Shaw, Da Rocha, 2018). Porém no discurso de outro participante é possível perceber que muitas vezes a questão da interdisciplinaridade é confundida com a integralidade.

E8: “[...] é como foi falado. É a questão da integralidade, é tentar não ver só de uma forma fragmentada o paciente, mas tentar integrar ele de forma geral atendendo a todas as necessidades.”

Nessa fala percebe-se os conceitos de interdisciplinaridade e integralidade se confundem. Embora as duas temáticas estejam interligadas elas apresentam conceitos diferentes. O conceito de interdisciplinaridade surge a partir de uma assistência ao paciente evoluindo duas ou mais disciplinas de uma mesma área de conhecimento, que se relacionam entre si culminando na formação de um conhecimento mais abrangente (Linard, De Castro Da Cruz, 2011). Já a integralidade configura um dos princípios do SUS constituindo um conjunto de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, ações essas que ocorrem a partir de uma atuação multiprofissional, onde cada profissional exerce suas habilidades na sua área de especifi-

cidade permitindo a comunicação dos conhecimentos entre os profissionais da equipe multidisciplinar (Almeida, Martins, Escalada, 201; Linard, De Castro Da Cruz, 2011).

Diferentemente dos conceitos relatados anteriormente, um dos participantes demonstrou identificar a diferença entre a integralidade e a interdisciplinaridade:

P3: “[...] talvez o que delimite interdisciplinaridade de outros conceitos como integralidade por exemplo é que no campo da interdisciplinaridade apesar de você trabalhar com outras áreas tanto da fisioterapia quanto de outra profissão você trabalha junto, mas sem intervir, sem entrar na outra área especificadamente.”

É importante ressaltar que a integralidade não é apenas a atuação profissional individualizada, onde cada profissional se responsabiliza por uma parte do atendimento. Para que ações de integradas possam ser realizadas, é necessário a interdisciplinaridade nos atendimentos, haja visto que a junção de conhecimento das diversas áreas leva à construção de um novo saber, saber este que surge também a partir da troca de conhecimento entre profissionais de diferentes formações em busca de um atendimento globalizado voltado para as necessidades do indivíduo (Santos et. Al., 2015).

Sendo assim a integralidade está diretamente relacionada

a interdisciplinaridade no que se refere a formação de profissionais em saúde uma vez que ambos os conceitos culminam ao entendimento do sujeito na sua totalidade. Dessa maneira é possível considerar a interdisciplinaridade como um aspecto metodológico da integralidade permitindo através dessa relação a resolução de problemas de maneira mais acertada e de acordo com a realidade onde esses profissionais estão inseridos (Girard et. Al. 2019; Hartz, Contandriopoulos 2004).

2 - Estágio Interdisciplinar: motivações e desafios

Para que a vivência da interdisciplinaridade no estágio curricular ocorra é necessário conhecer as disciplinas envolvidas bem como de que maneira elas podem se articular entre si. Além do conhecimento teórico o trabalho interdisciplinar estimula a criatividade do estudante o desafiando a executar na prática o que foi visto na teoria (Shaw, Da Rocha 2018).

Uma das questões apresentadas aos participantes nessa pesquisa era sobre como eles vivenciavam a interdisciplinaridade no estágio curricular sendo possível perceber a partir das falas como eles se sentiram com a implementação de um currículo interdisciplinar no último ano do curso, relatando ter sido algo desafiador e motivacional. Dentre as razões motivacionais relatadas, houve algumas dominantes por parte dos estudantes como por exemplo a necessidade de saírem da

zona de conforto para proporcionar o melhor atendimento para o paciente, como é possível verificar nas falas a seguir.

E1: “[...] no começo é difícil você juntar o que você antes via só em uma disciplina e depois você começa a ver todos, tem que lembrar aquelas outras que você já viu, mas você vê um resultado muito mais rápido e satisfatório do paciente.”

E6: “[...] é como se fosse um jogo de quebra-cabeça. Cada período que a gente passa vai pegando uma pecinha e vai guardando até chegar onde a gente tem que montar o quebra-cabeça que é no estágio. A gente tem aquela bagagem de outras patologias individualizadas fica mais fácil de a gente atender o paciente, montar o tratamento e o resultado é gratificante.”

E8: “[...] nos anos anteriores a gente trata uma área uma área específica, uma queixa específica ai, quando vai para o estágio é um paciente com uma complexidade maior e integrar tudo isso é complicado... mas dessa forma contribui muito para a nossa formação profissional.”

Mudanças no processo de formação profissional se faz necessário para que se possa estimular o desenvolvimento do profissional em formação. Dessa maneira um dos desafios encontrados na utilização do currículo interdisciplinar é fazer com que o profissional esteja munido de conhecimentos das mais diversas áreas para que o mesmo possa

desenvolver competências e habilidades gerais para o atendimento em saúde levando em consideração a importância do processo de aprendizagem contínua (Grave et. Al. 2019). Diferentemente dos relatos acima, um outro participante relatou alguns desafios em se tratando de vivenciar ações interdisciplinares no ambiente de estágio onde estava inserido:

E8: “[...] por exemplo, em um paciente neurológico de AVE que também tem uma queixa respiratória, então você tem que encaixar e tentar tratar os dois ao mesmo tempo é complicado. A questão do tempo para atendimento que no estágio é mais reduzido, diferente de quando você tá na disciplina, torna tudo um pouco difícil, mas, esse tipo de atendimento vai contribuir muito na nossa formação profissional.”

Um estudo realizado aponta que profissionais de saúde que vivenciam experiências curriculares que promove a associação de conceitos e saberes entre campos disciplinares diferentes levam a uma formação especializada, levando em consideração as necessidades de saúde da população na hora da realização do atendimento (Cecim, Cecim, Feuerwerker, 2004). Um outro discurso agora por parte do preceptor aponta os medos e receios que os estudantes têm de realizar uma prática interdisciplinar em um ambiente onde se predomina o modelo biomédico de atuação em saúde.

P1: “[...] eu acho que um

outro desafio para a interdisciplinaridade no ambiente hospitalar é, por exemplo, a ideia de hierarquia das categorias profissionais. Uma vez que se entende que o médico é o chefe do plantão até a forma de chegar e falar com ele sobre determinado paciente causa nos estudantes e até mesmo em outros profissionais uma certa repulsa. As vezes o estagiário tem até medo de falar com o próprio preceptor fisioterapeuta, imagina com o médico? Tem medo de uma pergunta, se ele me perguntar eu vou dizer o que? Eu acho que a comunicação é muito prejudicada por causa desse conceito de hierarquia vivenciado dentro do ambiente hospitalar.”

Um estudo concluiu que a utilização de um modelo de atendimento em saúde centrado no médico dificulta a interação entre diferentes categorias profissionais. A centralidade do modelo biomédico leva à dificuldade em realizar ação em saúde de maneira mais integrada (Bispo, Tavares, Tomaz 2014).

Um fator importante para que as ações em saúde voltadas para a integralidade possam ser desenvolvidas é a utilização de uma prática comunicativa entre os grupos atuantes nos serviços de saúde com o objetivo de desfazer estruturas de hierarquia entre os profissionais e permitindo que cada indivíduo envolvido nesse processo desenvolva seu trabalho com autonomia. (Guedes, Ferreira 2010).

3 - Desenvolvimento Pessoal e Profissional

A vivência em um estágio interdisciplinar é de grande valia para os estudantes e preceptores contribuindo para o seu processo de ensino-aprendizagem e permitindo que haja um desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional pois, a partir da integração de conhecimentos se amplia a capacidade de compreensão e resolução de problemas para a promoção de saúde no seu contexto integral (Steil 2011). Em se tratando do desenvolvimento pessoal dos participantes foi possível perceber que mesmo com a dificuldade inicial de sair de um modelo de ensino segmentado para um modelo de ensino mais dinâmico, essa transição permitiu o amadurecimento dos estudantes a partir das vivências obtidas dentro desse cenário de prática como observado nas falas a seguir:

E2: “[...] em um ano que estou vivenciando essa questão da interdisciplinaridade no atendimento ao paciente, a minha conduta hoje em dia é muito melhor do que a do primeiro paciente que eu peguei.”

E6: “[...] é um amadurecimento muito grande que a gente tem durante o estágio curricular. Porque você chega na parte dos atendimentos com o paciente e a perspectiva é totalmente outra.”

E4: “[...] acho que com o passar do tempo, do início de quando a gente começou a atender até agora, a gente evoluiu

muito, nessa questão da dinâmica, de olhar o paciente não só a sua patologia, mas o todo.”

No cenário atual em educação em saúde, formar profissionais aptos para atuar nos mais diversos níveis da saúde, significa permitir o desenvolvimento não só de conhecimentos científicos mais também de conhecimentos gerados a partir da resolução de problemas através da atuação desses estudantes em cenários que estimulem sua inteligência diante dos desafios das situações cotidianas (Rigobello, 2018). Nesse período as experiências vividas estimulam o raciocínio crítico, uma vez que sua atuação não depende apenas da teoria, mas também das experiências que ele experimenta ao longo desse período, expandindo seus conhecimentos e alinhando teoria e prática (Rigobello, 2018).

Durante esse período de estágio o estudante consegue desenvolver habilidades importantes para a vivência clínica quanto profissional de saúde como a proatividade, a objetividade e a resolutividade como relatado nas falas a seguir:

E8: “[...] acho que ajudou a desenvolver proatividade que é uma coisa importante quando se atende um paciente integrado. Buscar uma conduta que atenda a todas as necessidades do paciente e apresentar agilidade no atendimento porque aqui a gente tem cerca de 50 minutos para atender o paciente.”

E2: “[...] eu acho que a

gente aprende a ser muito objetivo. Como a gente tem um tempo menor, a gente tem um paciente cheio de coisa, eu preciso ser dinâmico e objetivo com relação ao que vou fazer por ele no tempo que eu tenho.”

Dentro desse processo a participação do preceptor influencia de maneira direta no desenvolvimento dos estudantes uma vez que ele é o interlocutor do saber com essa perspectiva interdisciplinar. Dessa maneira é importante entender a importância da formação desse preceptor de maneira interdisciplinar já que muitas vezes essa formação ocorre de maneira fragmentada (Rigobello, 2018) como relatado nos discursos abaixo:

P1: “[...] na minha época de estágio também não existia uma interdisciplinaridade bem fundamentada na fisioterapia porque nosso modelo de grade curricular é diferente do de hoje. Então não existia estágio integrado.

P4: “[...] na minha época de graduação eu realmente não me lembro de nada de interdisciplinaridade. Não me lembro de nenhum momento durante a formação antes de entrar no estágio nem quando entramos no estágio. Realmente eu não tive essa experiência na época da graduação.

É possível perceber que a maioria dos preceptores participantes teve uma formação acadêmico-profissional pautada no currículo tradicional e fragmentado. Uma pesquisa realiza-

da aponta que uma das maiores dificuldades na implementação do trabalho interdisciplinar em um ambiente de estágio ocorre devido à escassez de profissionais capacitados para atuar dentro da perspectiva interdisciplinar objetivando ampliar o acesso e a cobertura da atenção à saúde, através da integração de disciplinas (Oliveira, 2018). Diferentemente dos outros entrevistados uma preceptora vivenciou o currículo interdisciplinar no seu período de estágio relatando a importância desse tipo de currículo no seu processo de formação.

P2: “[...] na minha época essa questão de interdisciplinaridade já era muito bem discutida pois já vinha sendo implantada ao longo da graduação. Então essa ideia da fisioterapia, da interdisciplinaridade entre as áreas da fisioterapia era muito forte e essa vivência me engrandeceu bastante no que diz respeito a minha formação.

A vivência de um currículo interdisciplinar consegue estimular o crescimento pessoal e profissional do estudante, levando a formação de um profissional para o mercado de trabalho apto a desenvolver ações críticas e reflexivas à cerca da saúde do paciente. O estágio curricular permite aos estudantes aperfeiçoar seus conhecimentos, a partir das experiências clínicas estimulando a aprendizagem do conteúdo de acordo com o contexto de atendimento do paciente (Rigobello, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos é possível perceber que a utilização de um currículo interdisciplinar na disciplina do estágio supervisionado parece proporcionar aos estudantes uma melhor capacitação na área da fisioterapia.

Na percepção dos estudantes a vivência interdisciplinar no ambiente de estágio desenvolveu habilidades como raciocínio crítico, objetividade e proatividade, otimizando a atuação desse estudante junto ao paciente. Para os preceptores, a utilização do currículo interdisciplinar no ambiente de estágio torna o estudante mais atuante no seu processo de formação contribuindo para o seu desenvolvimento profissional através da vivência prática a partir da possibilidade de uma atuação voltada para o atendimento integral do paciente.

A partir desse estudo foi possível identificar que a adoção de um currículo interdisciplinar desde o início da graduação proporcionaria ao discente uma formação pautada no atendimento integral desde o primeiro contato com o ambiente de estágio, minimizando as dificuldades encontradas por eles ao chegar no estágio curricular obrigatório. Dessa forma sugere-se que mudanças curriculares possam ser implementadas para aprimorar a formação do estudante a partir das noções de integralidade e a vivência da interdisciplinaridade

desde o início da sua graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA SM de, MARTINS AM, ESCALDA PMF. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. **Ver Fisioter e Pesquisa**. v, 3, n 21, 2014. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/fp/a/BgDXRVWnxRNzYvhdm7tZCKv/?format=pdf&lang=pt

Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº8080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [Internet]. Brasília, DF; 1990 [acesso em 2018 mai 15]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm

Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 11.788, de 25 De Setembro de 2008. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2o Grau e Supletivo e dá outras providências. [Internet]. Brasil, DF;1977. [acesso em maio 2018]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. **reimp**. Lisboa: Edições. 2011;70.

BISPO, EPF, TAVARES, CHF, TOMAZ, JMT. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**. v, 18, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Hzkv4gBKqjS8fbbvks-vHBZL/>

CARVALHO VL. Interdisciplinaridade na formação : Percepção dos formandos em fisioterapia. [monografia]. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas -UFAL; 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4521>

CARPES AD et al. A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **Disciplinarum Scientia| Saúde**. v 2, n 13, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/c9YKLSJKv-Ffs3dBbFpqZpSB/?lang=pt#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20interdisciplinar%20nas%20equipes,ou%20alcance%20dos%20objetivos%2C%20e>

CECCIM CRB, CECCIM RB, FEUERWERKEr LCM. Changes in undergraduate education in the health professions from the perspective of comprehensive training. **Rev Compr Heal Care**. v 5, n 20, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/8229477_Changes_in_undergraduate_education_in_the_health_professions_from_the_perspective_of_comprehensive_training

DE SOUZA MINAYO, MC. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. v 7, n 5, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>

GAIIAD TP, SANTIANA D DE MG. Análise da eficácia do estágio supervisionado em fisioterapia na formação profissional: uma visão do egresso. **Arq ciências saúde UNIPAR**. v 2, n 9, 2005. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/200>

GRAVE MTQ et al. Currículo integrado em saúde: construção coletiva a partir de fóruns de qualificação docente/ Health integrated curriculum: collective construction from teacher qualification forums.. **Brazilian Journal of Development**. v, 2, n 5, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1069>

GUEDES LE, FERREIRA JUNIOR M. Relações Disciplinares em um Centro de Ensino e Pesquisa em Práticas de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. **Rev Saúde Soc**. v 2, n 19, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WDRK8Bjr-CXmgC74wPmw5BLx/?lang=pt>

GIRARD GP et al. Interdisciplinari-

dade no ensino prático em Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v 7, n 11, 2019. Disponível em: <https://acervo-mais.com.br/index.php/saude/article/view/495>

GOUVEA JS, SAWTELLE V, GELLER BD, TURPEN C. A framework for analyzing interdisciplinary tasks: Implications for student learning and curricular design. **Rev CBE Life Sci Edu**. v 2, n 12, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237057608_A_Framework_for_Analyzing_Interdisciplinary_Tasks_Implications_for_Student_Learning_and_Curricular_Design

HARTZ ZM, CONTANDRIOPOULOS AP. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um sistema sem muros”. **Cadernos de Saúde Pública**. n 20, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZsrbL-QhvJHk7dXpwqHjhPkG/>

KALICHMAN AO, AYRES JRCM. Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS. **Cadernos de Saúde Pública**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cTPxLbqWxgbjmyShw5FK8Sw/abstract/?lang=pt>

LINARD AG, DE CASTRO MM, DA CRUZ AKL. Integralidade da assistência na compreensão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v 3, n 32, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/vGvS8QRX9MH-QdT4kQSpPCgK/>

MCHUGH MC, MARGOLIS LH, ROSENBERG A, HUMPHREYS E. Advancing MCH Interdisciplinary/ Interprofessional Leadership Training and Practice Through a Learning Collaborative. **Rev Matern Child Health J. Springer US**. v 11, n 20, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27502199/>

OLIVEIRA RP. Percepções dos acadêmicos e professores da área da saúde

sobre o estágio integrado e o trabalho interdisciplinar. [monografia]. Rio Grande do Sul: Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul – UNIJUI; 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Nayara/Downloads/7605-Texto%20do%20artigo-32647-1-10-20170911%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Nayara/Downloads/7605-Texto%20do%20artigo-32647-1-10-20170911%20(1).pdf)

RIGOBELLO JL et al. Supervised Curricular Internship and the development of management skills: a perception of graduates, undergraduates, and professors. **Escola Anna Nery**. v 2, n 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HPmPqFpbmCchrpR5f5z7CGy/>

RODRIGUES AMM, FREITAS CHADE, GUERREIRO M DAS G DA S, JORGE MSB. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm**. v 2, n 35, 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnfnkibaajiihnknqphhwcnkmfh-j果子/j/rgenf/a/fsDhP43wmXyBFHPDR-XHcnWt/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS NR, CURRÍCULO INTEGRADO: PERCEPÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS. [monografia]. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas – UFAL; 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1341>

SANTOS RNLC et al. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. méd.** v 3, n 39, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QV-dd7YLxB44YyJMsTngj8fM/abstract/?lang=pt>

SHAW, GSL, DA ROCHA, JBT. Os Sentidos Da Interdisciplinaridade Através Dos Olhares De Licenciandas Em Formação Inicial Em Ciências Da Natureza: Uma Experiência No Estágio. **Ensino, Saude e Ambiente Backu**. 2018 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudefambiente/article/view/21278>

STEIL, AV. Trajetória interdisciplinar formativa e profissional na sociedade do conhecimento. In: Junior, PA, Silva Neto, AJ Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri: **Manole**. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237067324_Trajetoria_interdisciplinar_formativa_e_profissional_na_sociedade_do_conhecimento

VIEIRA MCA et al. Práticas e Atuação no SUS. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**. v, 17, n 8, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/292>